

Grupo: Mayra Eduarda Ramos Lima, Gustavo Rocha Cândido, Monike Ellen Américo Girão, João Levi Torquato Landim, Cláudio Henrique Oliveira de Almeida e Edgleyson Chaves dos Santos.

Fortaleza, Ceará, 22 de Março de 2024.

Caras instâncias governamentais do Estado do Ceará,

Falar de saúde pública é entender que há bons profissionais no mercado de trabalho, assim como estudantes que sonham muito em breve exercer todo o aprendizado acadêmico. Contudo, faltam vagas e oportunidades em diversos setores que necessitam de atenção e incentivos, sejam estruturais ou de viés financeiro, o que fomenta um cenário de desigualdade e despreparo para lidar com o cuidado que o trabalho na esfera pública exige. Quando focamos no cenário da Psicologia e da saúde mental para crianças e adolescentes, a necessidade de políticas públicas torna-se ainda mais urgente. A cidade de Fortaleza ainda carece de atenção e reformulação em alguns setores, como o educacional, que possibilitem o cuidado contínuo e o trabalho em prevenção para esse público, que, historicamente, vem sendo invisibilizado pelas políticas públicas. Foi após a pandemia causada pelo SAR-CoV 19 que ocorreu uma mudança de senso comum para as questões de saúde mental, que passaram a ter maior relevância nas questões do dia a dia. A carência de ações do estado que contemplem e visem a saúde mental dos nossos jovens é questão de saúde pública, e a inserção de profissionais de psicologia no mercado de trabalho também é imprescindível para a melhora do atual cenário, isso porque o setor educacional carece de um profissional por escola atendendo as demandas específicas desse grupo. A ausência de psicólogos na rede pública escolar é um grande obstáculo que enfrentamos.

A implementação do matriciamento nas escolas, que consiste na inserção de profissionais de saúde mental na instituição para trabalhar em conjunto com equipes multidisciplinares, é fundamental para lidar com as demandas específicas dos alunos. No entanto, essa prática ainda é extremamente escassa, deixando muitas escolas desamparadas diante das questões psicológicas dos estudantes.

Também é percebido uma ausência de incentivo à educação continuada dos profissionais nesta área. A educação continuada é essencial para garantir que os profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e técnicas de intervenção. No entanto, a falta de

incentivo e investimento nessa área contribui para a sobrecarga e a falta de preparo das equipes, comprometendo a qualidade do atendimento oferecido.

Além disso, observamos uma falta de investimento nos espaços públicos urbanos voltados para crianças, contribuindo para a carência de locais adequados para o lazer e desenvolvimento saudável dessa faixa etária. A escassez de leitos hospitalares também é um problema preocupante, pois limita o acesso das crianças e adolescentes a tratamentos adequados em casos de emergência ou necessidade de internação.

Assim, viemos, por meio desta carta, como futuros profissionais de psicologia, manifestar o nosso interesse em transformar essa realidade, por meio de ações que incentivem o cuidado e a prevenção das crianças e adolescentes cearenses, e possibilitem sua expressão nos espaços públicos da cidade.